

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO**

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

JULIANA SANTOS DE OLIVEIRA FARINA

**AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA: O PAPEL DO
COORDENADOR PEDAGÓGICO**

**CURITIBA
2016**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

JULIANA SANTOS DE OLIVEIRA FARINA

**AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA: O PAPEL DO
COORDENADOR PEDAGÓGICO**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Ida Hammerschmitt

CURITIBA
2016



AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA: O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Juliana Santos de Oliveira Farina¹

RESUMO

O artigo contempla-se alguns dos resultados obtidos sobre as relações interpessoais no interior da escola, a partir de uma investigação realizada no Colégio Estadual Tancredo de Almeida Neves, Parque Morumbi, em Foz do Iguaçu, Paraná. Objetiva-se com este estudo e pesquisa de campo identificar e compreender algumas das prováveis causas de conflitos presentes nas relações interpessoais no interior da escola, resgatando hábitos e costumes da boa convivência. A pesquisa envolveu educandos de uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental e dez professores da referida unidade educacional. Aplicou-se um questionário contemplando questões específicas aos educandos, oportunizando momentos de diálogos e interação com a pesquisadora. Elucida-se nas reflexões aqui feitas, o papel do coordenador pedagógico na mediação das situações pedagógicas e de conflitos presentes nas relações do dia a dia da escola. Pretende-se contribuir com alguns parâmetros para refletir e influenciar nas ações que promovem viabilizar um olhar de superação e melhoria das relações interpessoais. Também aponta-se desejos e anseios dos educandos, juntamente com o compromisso de mudança, principalmente da valorização e respeito ao outro, dentro do espaço escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Relações interpessoais, escola, coordenador pedagógico, mediações e ações pedagógicas.

¹ Artigo produzido por Juliana Santos de Oliveira Farina, do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Ida Hammerschmitt. E-mail:oliveirapedagoga.ju@gmail.com - Juliana é pedagoga do Colégio Estadual Tancredo de Almeida Neves- formada em Pedagogia .pela Universidade do Oeste Paranaense-UNIOESTE, Campus de Foz do Iguaçu-PR.

1 INTRODUÇÃO

As relações interpessoais no interior da escola são um dos aspectos que preocupam os educadores e a coordenação pedagógica da escola, pois em época de avalanches tecnológicas, encontra-se uma comunidade discente, dos anos finais do Ensino Fundamental, mais preocupada como a senha do *wi-fi*, aplicativos, jogos e outros recursos tecnológicos interativos, que o mundo midiático oferta. Isso causa preocupação, pois a socialização para a construção de relações de amizade e companheirismo presenciais está desaparecendo do chão da escola.

Evidenciam-se cada vez mais conflitos dentro da escola, que estão ligados diretamente às relações interpessoais. Freschi e Freschi ressaltam a importância de manter um bom relacionamento:

O relacionamento que construímos com nossos alunos é a porta de entrada para o sucesso pessoal e profissional, pois muitas vezes conseguimos ensinar melhor quando a um respeito mútuo entre ambos, quando convivemos num ambiente harmonioso, onde as pessoas se respeitam e trocam afetos, o convívio se torna positivo, e passamos a fazer nossas atividades de forma prazerosa e com mais satisfação. (FRESCHI; FRESCHI, 2013, p. 2)

O bom relacionamento nas interações com alunos e professores poderá contribuir para o sucesso na vida do educando, influenciando diretamente no seu aprendizado. Dessa forma, justifica-se a escolha da temática para esse estudo, considerando-se que durante algum tempo observa-se nos encaminhamentos feitos à coordenação pedagógica, que grande parte delas está relacionada a questões de relacionamento interpessoal. Entre os alunos observa-se também que as relações pessoais não fluem e por vezes observa-se um comportamento típico de isolamento, sem aberturas para o diálogo, amizades restritas e pouca afetividade. Observa-se empiricamente, a dificuldade em ouvir o outro, e nesse sentido, também é possível incluir os próprios trabalhadores da Educação e da Unidade Educacional onde o trabalho da coordenação pedagógica é exercido pela pesquisadora, no Colégio Estadual Tancredo de Almeida Neves, que está situado na periferia de Foz do Iguaçu. A unidade educacional oferta o Ensino Fundamental, Ensino Médio e a modalidade EJA, nas duas etapas.

Como esta comunidade escolar é formada pela comunidade local, era de se esperar que os alunos tivessem um bom relacionamento interpessoal com os colegas, professores e funcionários. No entanto, o que se percebe são atitudes de desmotivação e situações cotidianas de mediações por conta de desentendimentos, em que as relações interpessoais exercem fator determinante para a resolução de conflitos.

Reflexões iniciais presentes nas observações, de cunho empírico, revela também que a educação tradicional ainda prevalece no cotidiano escolar, o que pode ser fator colaborativo no distanciamento entre os professores, coordenadores pedagógicos, direção e alunos, devido a forma como as pessoas conduzem as relações de cunho pedagógico. Em alguns casos prevalece o autoritarismo, a falta de diálogo, faltam ações que priorizam a interação dos educandos com os docentes e outros envolvidos no processo educacional, dividindo o mesmo espaço escolar.

Outro importante aspecto relacionado à temática é a questão de não haver diálogo nas decisões da escola, não há participação do coletivo. Ao se verem privados do uso da voz, os profissionais repassam essa lógica de ausência de diálogo para os alunos. Dessa forma, os educandos também se distanciam, com receio de falar e participar com mais afetividade. No que diz respeito ao diálogo entre gestores e no trato com professores, também não há muitos diálogos, o que promoveu várias reflexões, causou curiosidade e despertou ainda mais para a investigação do tema. O fato de não haver muito diálogo nas decisões da escola e sem a participação do coletivo, pode gerar desconforto ao grupo. Vendo-se privados do uso da voz, os profissionais repassam essa lógica de ausência de diálogo para os alunos. Dessa forma, os educandos também se distanciam, com receio de falar e participar. No que diz respeito ao diálogo entre gestores e no trato com professores, também não há muitos diálogos, o que promoveu várias reflexões, causou curiosidade e despertou ainda mais para a investigação do tema.

Torna-se assim, um desafio pensar se a partir dessa realidade observada, como os coordenadores pedagógicos poderiam intervir melhorando essas relações interpessoais. As relações de poder existentes no espaço escolar instigaram à busca de compreensão, com necessidade de investigação e aprofundamento no assunto. Assim, pretende-se contribuir com indicativos que possam traduzir-se em melhorias das relações existentes na escola e no processo de ensino e aprendizagem. Assim, pretende-se contribuir com indicativos que possam traduzir-se em melhorias das relações existentes na escola e no processo de ensino e aprendizagem.

Embora a escola ainda não esteja preparada para trabalhar pedagogicamente as relações interpessoais, acredita-se ser possível resgatar alguns hábitos e costumes que facilitem a interação e convivência dentro do espaço escolar promovendo efetiva comunicação no ambiente escolar.

Refletir sobre as diversas experiências escolares é aqui justificado também a partir das contribuições de Dayrell (2007)

Parece-nos que os jovens alunos, nas formas em que vivem a experiência escolar, estão dizendo que não querem tanto ser tratados como iguais, mas sim, reconhecidos nas suas especificidades, o que implica serem reconhecidos como jovens, nas suas especificidades, o que implica serem reconhecidos como jovens, na sua diversidade, um momento privilegiado de construção de identidades, de projetos de vida, de experimentação e aprendizagem da autonomia. Demandam de seus professores uma postura de escuta-que se tornem seus interlocutores diante de suas crises, dúvidas e perplexidades geradas, ao trilharem os labirintos e encruzilhadas que constituem sua trajetória de vida. Enfim, parece-nos que demandam da escola recursos e instrumentos que os tornem capazes de conduzir a própria vida, em uma sociedade na qual a construção de si é fundamental para dominar seu destino (DAYRELL,2007, p.24).

Para tanto, esse estudo objetiva elucidar os recursos e instrumentos que a própria escola demanda, para a compreensão, sobre como procedem as forma de comunicação e as relações interpessoais no interior da escola, identificando as prováveis causas de conflitos interpessoais, e assim, contribuir para o resgate de hábitos e costumes de boa convivência.

As reflexões se estabelecem, também, ao: promover atividades lúdicas com a participação de todos os envolvidos no espaço escolar, oportunizar aos educandos momentos de diálogos com seus colegas, sem a presença de dispositivos móveis, desenvolver seminários com os alunos, professores e equipe diretiva sobre a temática em questão, produzir mural e vídeos sobre os resultados obtidos acerca da temática e por fim apresentar à comunidade escolar a importância do diálogo e interação no meio escolar.

Com base na observação dessa turma de 9º ano, que apresenta rotineiramente problemas comportamentais, indisciplinados, prejudicando as relações interpessoais, desenvolveu-se uma pesquisa para investigar os motivos desses conflitos e desacordos.

Para tanto, esse estudo realizou uma pesquisa na forma de questionário, com a participação de dez (10) professores e (32) trinta e dois alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Questões que pressupõe investigar o que sugerem alunos e professores para melhorar as relações interpessoais dentro do espaço escolar.

Apresentam-se assim os seguintes questionamentos de investigação desenvolvidos com professores e alunos: Você percebe neste espaço escolar um bom relacionamento interpessoal entre alunos, funcionários, professores, pedagogos e direção? Que aspectos você considera relevantes, que se destacam no relacionamento interpessoal com os professores e os colegas na escola? Quais os pontos positivos? Quais os negativos? E você enquanto sujeito deste espaço escolar se dispõe a contribuir para a melhoria e qualidade dos relacionamentos interpessoais? De que forma?

Uma questão diferenciada foi encaminhada apenas aos professores, como profissionais dessa relação de ensino aprendizagem: "como é a sua relação interpessoal com seus colegas de profissão?"

A pesquisa de natureza qualitativa foi desenvolvida com os alunos pela coordenação pedagógica, por meio de apresentação do vídeo "O relacionamento é uma arte", que provoca pensar sobre o tema "relações interpessoais". Na sequência estabelecem-se diálogos com reflexões e posterior entrega do questionário individual e todos responderam.

Este artigo apresenta a seguinte estrutura: introdução, objetivos, justificativa de pesquisa, abordagem metodológica, na sequência uma fundamentação teórica a partir de leituras sobre a temática, análise do material de pesquisa e verificação dos resultados através da produção de gráficos e uma breve análise dos resultados obtidos. Nas considerações finais, retoma-se à temática estabelecendo-se sugestões para a melhoria das relações interpessoais no interior da Unidade Educacional de pesquisa. Conclui-se ainda com reflexões sobre o exercício da coordenação pedagógica e alguns aspectos que contribuíram positivamente durante o desenvolvimento dessa pesquisa, agregando saberes e socializando a temática com a comunidade escolar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 As relações interpessoais no meio escolar e o papel do coordenador pedagógico

A comunicação envolve a vida das pessoas, desde o modo de se vestir até as escolhas diárias. As relações interpessoais acontecem a partir do estabelecimento de alguma comunicação, falada ou não. Tais escolhas são importantes, pois, podem determinar o sucesso dos educandos em distintas áreas da vida escolar. Por isso, observa-se que no interior da escola acontecem muitos conflitos de natureza pessoal, dificultando as amizades, o relacionamento professor X aluno, aluno X aluno, e outros. Esse aspecto acaba dificultando, em muitos casos o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Partindo da palavra relacionamento, percebe-se que está ligada a valores, socialização e formação de conhecimentos, conforme a cooperação entre diferentes níveis de convivência. As relações interpessoais acontecem na boa convivência escolar, quando isso não ocorre, começam os conflitos. A cordialidade, o respeito, o diálogo, o bem-estar geram relações interpessoais positivas, e conforme Alves (2010, p.) “[...] a relação do professor com seus alunos é de fundamental importância para a Educação, pois a partir da forma de agir do mestre é que o aprendiz se sentirá mais receptivo à

matéria”. O que traduz, segundo o autor, que as relações interpessoais influenciam na aprendizagem e desenvolvimento dos educandos.

Com base em observações realizadas no espaço de trabalho, de forma empírica, desenvolveu-se pesquisa em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, cuja turma encontra-se no último ano de escolarização do Ensino Fundamental e vem apresentando consideráveis dificuldades relacionadas às relações interpessoais. Por vezes, observa-se essa demonstração, em tons de agressividade verbal e no âmbito comportamental, frequentes atos de indisciplina, falta de diálogo e pouco compromisso com os estudos, conflitos entre alunos, desrespeito às diferenças, imaturidade, entre outros.

A atuação do coordenador pedagógico, no sentido de desencadear reflexões sobre os relacionamentos interpessoais no ambiente escolar é fundamental, estabelecendo mediações nos relacionamentos e propondo melhorias nas relações interpessoais, contribuindo para criar ambientes favoráveis ao bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Conforme a Resolução 01/2006² nos itens descritos abaixo, inclui-se como competências do coordenador pedagógico as seguintes atribuições:

VIII- promover e facilitar relações de cooperação entre instituição educativa, a família e a comunidade;

IX- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras (BRASIL, 2006, p. 6)

Nesse sentido, a partir dos itens descritos, percebe-se a grande importância do papel do coordenador pedagógico no meio escolar, assim, como da possibilidade de facilitar as relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade de maneira geral.

Contudo, as ações do coordenador pedagógico se efetivam mais no chão da escola, identificando no cotidiano escolar os problemas com um olhar mais apurado e investigativo.

Para promover a superação de alguns dos obstáculos que envolvem as relações interpessoais e para gerar harmonia no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, busca-se fundamentos em vários estudiosos, como Pimenta (2004) que delinea o âmbito

Resolução 01/2006². Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf Acesso em: 04mai.2016.

de atuação do pedagogo escolar:

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligados à organização e aos processos de transição e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica (PIMENTA, 2004, p.116-117).

O pedagogo de fato é o profissional, dentro dos espaços escolares, que consegue circular e atuar em várias instâncias da prática educativa. Sendo capaz de mediar as relações pessoais entre os pares da escola, de tal modo que projeta-se ao coordenador pedagógico “alguém”, com postura, capaz de auxiliar docentes e discentes, contribuindo na promoção do ensino e a aprendizagem.

Em muitos momentos, dentro das Unidades Educacionais, não se percebe o verdadeiro papel do pedagogo, sendo visto como aquele que deve cobrir faltas de professores, confeccionar murais, coordenar reuniões, entre outras que não possibilitam ao profissional estar mais aliado as ações pedagógicas, no que se referem às ações pedagógicas em sala de aula e suas problemáticas. No entanto, seu papel envolve subsidiar a ação pedagógica docente de forma que possa promover efetivas intervenções pedagógicas junto aos alunos.

Nesse sentido, Vygotsky (1988) ressalta que:

É na prática docente que suas intervenções deverão contribuir para o fortalecimento de funções ainda não consolidadas. Esta perspectiva contrapõe a ideia de que o aluno deve sozinho, descobrir as respostas, de que a aprendizagem é um processo individual, pois se um aluno realizar algo com a ajuda de um colega ou mesmo do professor, tempos depois estará realizando sozinho, pois terá amadurecido este processo, realizando-o de forma independente, autônoma (VYGOTSKY, 1998 p. 62)

Os educandos precisam de apoio para que construam a autonomia no desenvolvimento de suas atividades. Assim, além de fortalecer a ação docente, o próprio coordenador pedagógico exerce função docente, contribuindo com a mediação de ações pedagógicas e, muitas vezes, viabilizando alguns recursos para a execução e apropriação dos conhecimentos necessários. Em turmas com recorrentes problemas comportamentais, em que os professores não conseguem ministrar suas aulas devido a indisciplina, a intervenção e investigação das causas desses conflitos são estratégias imprescindíveis. Na busca de respostas, muitos conflitos poderão se resolver ao longo de um trabalho efetivo através da investigação e acompanhamento de turmas consideradas por vezes, problemáticas, pelos professores, pois nelas nem sempre conseguem ministrar suas aulas.

Nesse sentido, Haetinger (2012) esclarece que:

Assim como a cooperação e colaboração mútua exige flexibilidade, envolvimento e condutas altruístas por parte das pessoas que interagem entre si. Quem trabalha com determinados sujeitos para concretizar uma tarefa precisa ser flexível, autônomo e estar motivado. Afinal a colaboração expressa a troca ou a reunião de suas ações isoladas, e isto requer um certo grau de motivação, autonomia e negociação (implicando flexibilização) (HAETINGER, 2012, p. 72).

Portanto, é pelas ações do coordenador pedagógico, que deve-se promover trocas de experiências, dinâmicas de diálogo permanente, mediações construídas no cotidiano através de relações de confiança explicitadas para ir-se construindo os contornos de novas metodologias de ensino que envolvem as relações de afetividade, amizade, consolidando-se ótimas relações interpessoais. Faz-se necessário nesse processo, que sempre se avaliem e investiguem as causas dos conflitos dentro dos espaços escolares. Com isso, procurando melhorar as estratégias e abordagens metodológicas, visando novos caminhos, contribuindo para as boas relações interpessoais, melhorando a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno.

O cotidiano precisa ser pesquisado para ser modificado e superado, como bem afirmam Alardão e Tavares (2003):

Um pouco, por toda parte, temos assistido a esse fenômeno de constituição de professores que, com base na escola ou nas demais instituições do ensino superior, ou em colaboração institucional, se envolvem empenhadamente em processos que, sendo de investigação-ação, são também de formação (ALARDÃO e TAVARES, 2003, p.127).

Os autores destacam a investigação-ação, de forma que os profissionais tenham a possibilidade de investigar a própria prática como um instrumento a mais para resolver conflitos, situações problemáticas e outros dificultadores, que rondam a sala de aula, pois, há possibilidades de descobrir as lacunas do trabalho e inovar com estratégias, ou metodologias diferenciadas.

Segundo Vigotski (1994), o fato de o homem relacionar-se, de comunicar-se e ser compreendido, contribuem efetivamente para o seu desenvolvimento, afirmando que:

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. [...] Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento enraizado nas ligações entre a história individual e a história social (VIGOTSKI, 1994, p.40).

De acordo com as considerações do autor, tem-se na história individual e social de

cada indivíduo a chave dos seus problemas, pois os conflitos são gerados a partir do contexto em que os educandos interagem. Assim, também Vigotsky (1997) declara:

Construir todo o processo educativo seguindo as tendências naturais a supercompensação, significa não atenuar as dificuldades que derivam do defeito, mas tencionar todas as forças para compensá-lo, plantear só tarefas tais e fazê-lo de tal forma, que respondam a gradulidade do processo de formação de toda a personalidade sob um novo ângulo. (VIGOSTKY, 1997, p.47).

Nessa direção, olhar para os problemas relacionados às relações interpessoais no interior da escola é uma forma de descobrir a raiz de alguns problemas, observando-os sobre um novo ângulo, com mais criticidade e estratégias mediadoras, que poderão ser desenvolvidas pelos coordenadores pedagógicos.

Conforme Vigotsky (1997) é preciso construir processos educativos com novas tendências pedagógicas, não focalizando na deficiência do aluno, mas em uma metodologia compensatória, a supercompensação, observando por outro ângulo o desenvolvimento dos alunos.

Trabalhar com turmas que demonstram certo grau de indisciplina, também requer sondar para descobrir seus desejos, sonhos, angústias, medos, enfim, também oferecer uma compensação, uma motivação para que canalizem os aspectos negativos para outras vertentes culturais. Esse é um dos atributos do coordenador pedagógico sob um olhar de gestão democrática, e não mais de um supervisor pedagógico, o que é ainda muito confundido, com aquele examinador, conferidor dos trabalhos administrativos como refletem Santos e Oliveira (2007):

Considerando as condições objetivas de organização do trabalho escolar, nota-se que os aspectos que caracterizam a prática do professor na função de coordenação pedagógica na conjuntura atual de gestão democrática, são os mesmos aspectos que há vinte anos (SANTOS; OLIVEIRA, 2007, p.08).

Embora ainda se perceba nas escolas o reflexo da imagem de um supervisor escolar, o coordenador pedagógico deve lançar mão de ações que demonstrem sua função enquanto mediador no espaço escolar. Assim, contribuindo com os docentes e discentes na construção de relacionamentos interpessoais que favoreçam o aprendizado e melhorem o aprendizado.

O papel do coordenador pedagógico é essencial na condução da prática pedagógica dos docentes, mas também é preciso que haja espaço para acontecer, uma gestão democrática de fato, proporcionará o espaço necessário para as ações dos pedagogos acontecerem, construindo um contexto de ampliação das funções, em que

cada um dentro da escola pode contar com o auxílio e colaboração do outro, como afirmam Santos e Oliveira (2007):

Reafirmamos que a liderança pedagógica na organização do trabalho escolar é indiscutivelmente importante e necessária, seja ela exercida pelo pedagogo ou pelo professor. Para uma coordenação pedagógica de qualidade é imprescindível uma boa formação profissional e condições físicas e materiais favoráveis à organização coletiva do trabalho pedagógico, para evitar que a ausência ou insuficiência desses elementos inviabilize o exercício das atividades que caracterizam a função do coordenador (SANTOS; OLIVEIRA, 2007, p.10).

Encontrar e consolidar esse espaço de atuação dos coordenadores pedagógicos dentro da escola é uma questão de efetiva gestão democrática, preocupada em resolver as problemáticas encontradas em determinado contexto escolar.

A prática pedagógica escolar carece ainda, das mediações dos coordenadores pedagógicos, pois há questões que dizem respeito exclusivamente a eles, por exemplo, mediar conversas e diálogos com os educandos fora da sala de aula, conciliar situações de conflitos e contribuir com ações auxiliando os professores nas questões indisciplinadas, entre tantas outras, que, não são possíveis de ser resolvidas em sala de aula, pois extrapolam, vão além das condições do exercício e atuação do professor em sala de aula, exigindo assim uma liderança na organização do trabalho escolar.

As relações interpessoais mediadas pelo coordenador pedagógico poderão render bons resultados, evitando conflitos nos espaços escolares. Para tanto, é imprescindível que o professor e coordenadores pedagógicos, bem como demais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem compreendam essas relações. Para Antunes (2003, p.9) “Relações interpessoais é conjunto de procedimentos que, facilitando a comunicação e as linguagens, estabelece laços sólidos nas relações humanas”. Por outro lado, Enricone (2002) afirma que:

Para relacionar-se positivamente com outros, é necessário ter abertura para a diversidade e estrutura democrática para poder viver bem em um mundo múltiplo e plural. Não é necessário sempre dizer sim, precisamos aprender a elegantemente saber dizer não, sem sermos cruéis ou desnecessariamente impositivos. (ENRICONE, 2002, p.105).

As relações interpessoais sadias podem interferir sim no comportamento, desenvolvimento e aprendizagem dentro das escolas. Os educandos aprendem e ensinam hábitos, posturas e condutas na convivência social, revelam que têm visões diferenciadas, entre outros aspectos que os fazem diferentes uns dos outros.

Conforme Fritzen (1987, p.73) “as relações interpessoais constituem a medula da vida. Elas formam e entretêm a nossa identidade pessoal. Em certo sentido, nós nos

tornamos e ficamos aquilo que somos graças à atenção que nos é dispensada pelos outros”. Nesse processo, de convivência humana, viver e estudar em harmonia são importantes para que haja respeito e tolerância.

Freschi e Freschi (2013, p.5) consideram que “Nessa troca de experiências, onde o professor interage com o aluno, vai se construindo uma relação de confiança, o que contribui para tornar a sala de aula um ambiente agradável e favorável ao aprendizado”. A interação entre os envolvidos no processo de ensino aprendizagem é um dos fios condutores de boas relações interpessoais, contribuindo para o sucesso na resolução de conflitos, indisciplina e outras problemáticas advindas do vazio de relacionamentos interpessoais, causando tantos aspectos negativos, inclusive o distanciamento afetivo dentro do espaço escolar. Nesse sentido, o papel do coordenador pedagógico é além de suas atribuições, o de um mediador, auxiliando e contribuindo para que aconteça de fato uma convivência mais harmoniosa dentro da escola.

3 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Com base nos resultados da turma de 9º ano, que apresenta rotineiramente problemas e comportamentais e indisciplinados, realizou-se uma pesquisa através de questionário, com a participação de dez (10) professores e (32) trinta e dois alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio estadual Tancredo de Almeida Neves, em Foz do Iguaçu, Paraná. Apresentam-se assim os resultados obtidos conforme respostas de questionários, com gráficos, em forma de pizza.

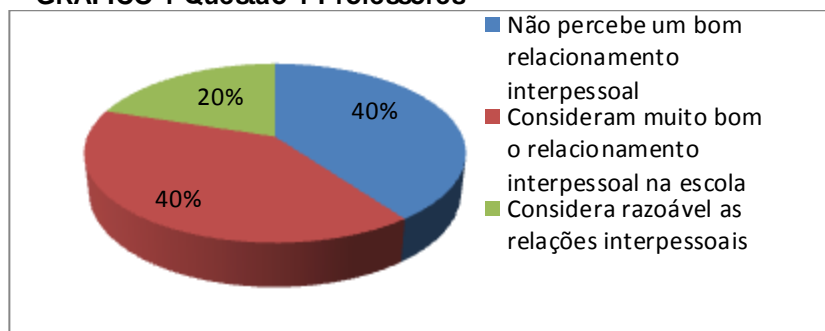
Os gráficos descritos estão separados entre professores e alunos, apresentando os seguintes resultados.

Quanto à questão-1: "Você percebe neste espaço escolar um bom relacionamento interpessoal entre alunos, funcionários, professores, pedagogos e direção?", As respostas à questão, pelos professores, foram bem divididas, pois 40% dos docentes não percebe um bom nível de relacionamento no espaço escolar, já outros 40% dizem que há sim um bom relacionamento no interior da escola. Outros 20% demonstram uma visão diferenciada, realçando que não há nenhum tipo de relacionamento pessoal, ou seja, as relações interpessoais não acontecem.

Com base nessas respostas, pode-se deduzir também que nem todos os professores estão atentos aos problemas voltados para as relações interpessoais. Em muitos casos, revelam de forma empírica, que preferem admitir que os relacionamentos são tranquilos e sem problemas, de forma a não saírem da zona de conforto, nem ter que

buscar saídas para alguns conflitos.

GRÁFICO-1 Questão-1 Professores

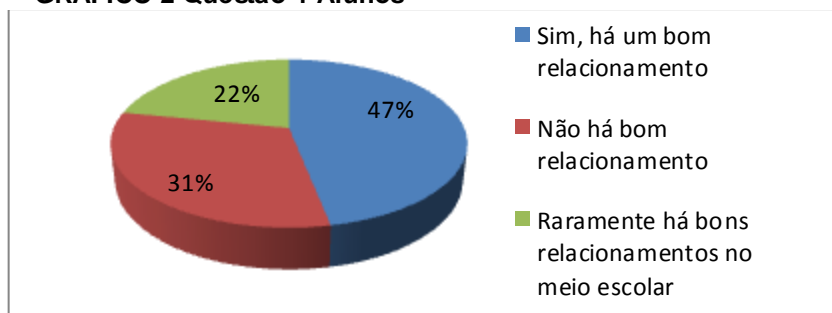


Fonte da autora (2016)

Em relação ao que os educandos responderam, percebe-se que há um grupo que considera bom o relacionamento no interior da escola (47%), já outro grupo, somando 31% discorda, considerando que não há relacionamentos interpessoais no colégio. E 22% dos alunos, que dizem que raramente há bons relacionamentos dentro da escola.

Embora as respostas estejam um pouco divididas, observa-se nas respostas dos educandos, que não há um bom relacionamento interpessoal no espaço escolar. Esse aspecto já é o ponto de partida para começar a observar melhor o que dizem os alunos, pois nessa fase da adolescência, muitos não gostam de falar, expor-se, ou até mesmo questionar. O fato de se expressarem através dos questionários é um avanço para o diálogo e debate.

GRÁFICO-2 Questão-1 Alunos



Fonte da autora(2016)

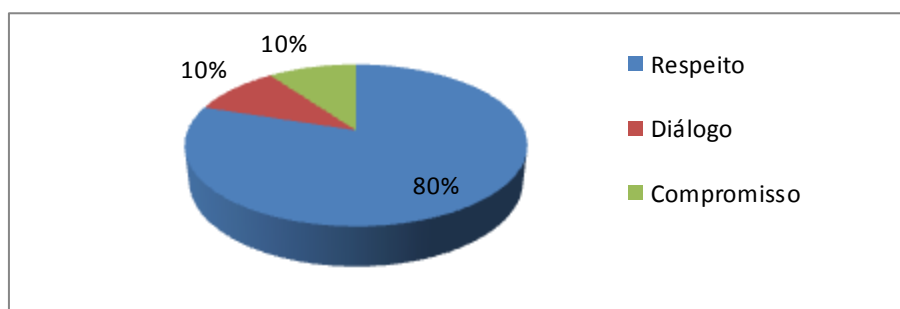
A questão 02 apresenta-se na forma de dois gráficos para cada grupo questionado, podendo ser analisados os pontos positivos e negativos de cada grupo em específico.

Em primeiro plano, representam-se as respostas dos professores, na sequência os resultados de alunos.

Quando questionados sobre: Questão-2 "Que aspectos você considera relevantes,

que se destacam no relacionamento interpessoal com os professores e os colegas na escola? Quais os pontos positivos? Quais os negativos?"

GRÁFICO-3 Questão-2 Professores (pontos positivos)



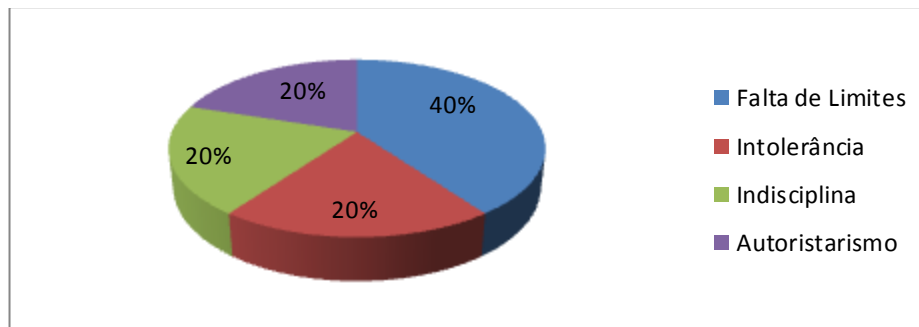
Fonte da autora(2016)

Questionados sobre os aspectos relevantes e pontos positivos dentro da escola, obteve-se as seguintes respostas: 80% dos professores entrevistados veem o respeito como base para todo bom relacionamento interpessoal. E, apresentando respostas semelhantes, um grupo (10%) diz que o diálogo é primordial para as boas relações interpessoais. Com a mesma porcentagem, outro grupo (10%) ressalta que ter compromisso é a chave de todo sucesso. O desrespeito que aparece como uma das respostas em maior porcentagem, entra também na questão da indisciplina, fator que gera muitos conflitos, como bem afirma Araujo (1996):

Enfrentar as indisciplina da vida, portanto exige dos profissionais da educação uma nova postura, democrática e dialógica, que entenda os alunos não mais como sujeitos subservientes ou como adversários que devem ser vencidos e dominados. O caminho é reconhecer os alunos como possíveis parceiros de uma caminhada política e humana que almejam a construção de uma sociedade mais justa, solidaria e feliz. (ARAÚJO, 1996, p.232).

É preciso resgatar alguns valores primordiais como o respeito para então também tornar o educando um parceiro nessa caminhada. Assim, o mesmo sentindo e vendo que seus professores e demais envolvidos no processo educacional, também usam de respeito com eles e demais pessoas, tendem a seguir bons exemplos, diminuindo as arbitrariedades.

GRÁFICO-4 Questão-2 Professores (pontos positivos)



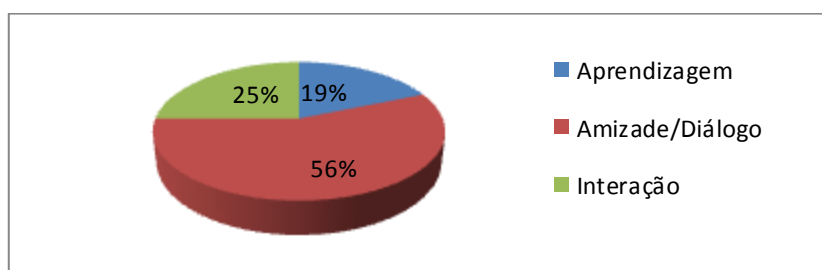
Fonte da autora (2016)

Ainda em relação às respostas dos professores sobre quais aspectos julgavam negativos em se tratando de relações interpessoais, obteve-se as seguintes respostas: entre os dez entrevistados 40% elege a falta de limites como um grande problema. Em partes iguais com 20% cada, estão a intolerância, a indisciplina e o autoritarismo, que ainda persiste em muitos educadores, que veem na autoridade de sala de aula o poder máximo, não permitindo o diálogo com os educandos, o que muitas vezes ocasiona rebeldia.

Ao serem questionados sobre os pontos positivos das relações interpessoais, os educandos (56%) em sua grande maioria atribuí às amizades e ao diálogo. É comum nessa fase da adolescência o convívio em grupos, o que também fortalece as amizades.

Com relação a interação, obteve-se 25% das respostas, julgando-se positivas as relações de interação. Nesse aspecto incluem-se a socialização com os demais alunos, não só da turma em si, mas do colégio como um todo. Para apenas 19% dos entrevistados, a aprendizagem é um fator muito positivo na escola, quando para a grande maioria não há tanta importância assim.

GRÁFICO-5 Questão 2 Alunos (pontos positivos)

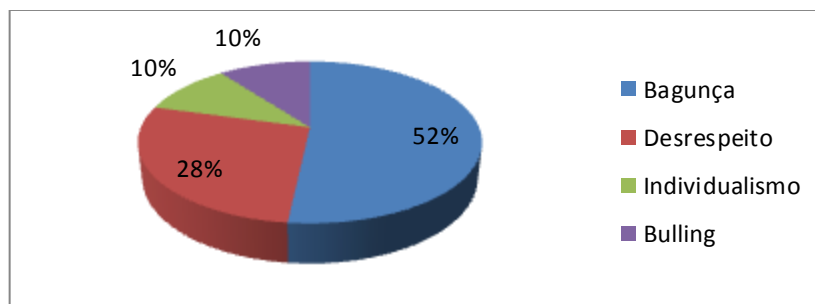


Fonte da autora(2016)

Com relação aos pontos negativos, sob o ponto de vista dos educandos, a bagunça lidera com 52%, mesmo o educando que também participa dessa desordem, admite que é prejudicial e negativa para o ensino. Na sequência, vem o desrespeito com 28%,

considerado entre os jovens participantes da pesquisa como outro fator que causa muitos conflitos na escola. Em partes iguais estão o individualismo e o *bullying* com 10% em cada aspecto.

GRÁFICO-6 Questão-2 Alunos (pontos negativos)



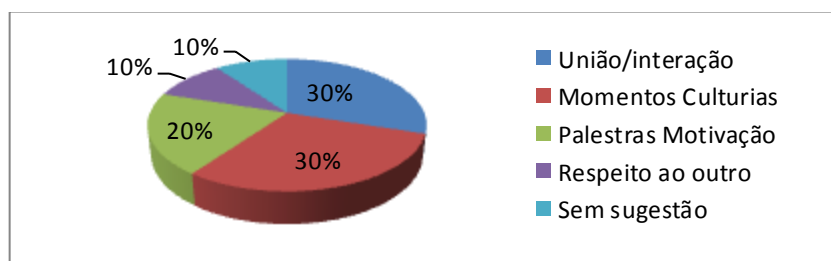
Fonte da autora(2016)

Para o grupo de alunos entrevistado, o *bullying* acontece muitas vezes de forma velada e não visível no ambiente escolar, como uma “violência muda”, ou seja, olhares discriminatórios, afastamento do grupo em relação ao colega, ignoram as perguntas do mesmo, isso por ser negro, homossexual, entre outros. Observando esses aspectos negativos, a escola não pode fechar os olhos e acreditar que está tudo bem, é preciso buscar novos caminhos, para que se possam construir estratégias de superação e relações interpessoais sem violências.

Em se tratando desse aspecto, Araújo (1996, p.232) afirma que "as relações na escola devem ser de respeito mútuo, a diversidade dos interesses pessoais e coletivos deve ser valorizada, e a escola deve buscar construir uma realidade que atenda aos interesses da sociedade e de cada um de seus membros”.

As relações de respeito, dentro do espaço escolar envolvem a qualidade na educação, portanto, todos são beneficiados nesse processo de ensino e aprendizagem com relações respeitadas.

GRÁFICO-7 Questão 3 Professores (sugestões)

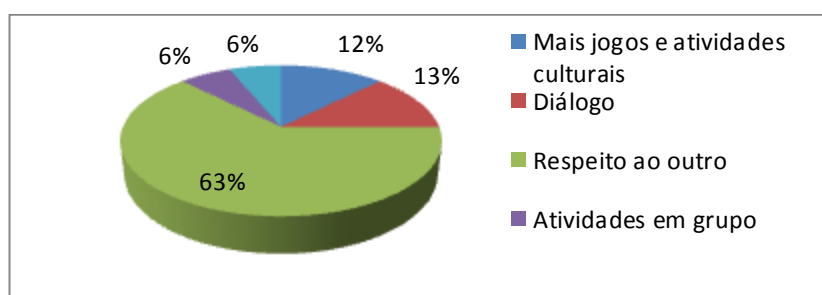


Fonte da autora (2016)

As sugestões dos alunos da turma do 9º ano surpreendem, pois ao contrário do que pensam os docentes, que veem nas atividades culturais e na interação uma das saídas, os próprios alunos sugerem mais respeito ao outro, expressando-se com um número bem significativo 63% dos entrevistados. Em segundo plano, sugerem mais o diálogo (13%), em terceiro aparecem então às sugestões de atividades culturais e jogos escolares com 12%. Apontando com um olhar apurado e crítico, citam que é necessário novas metodologias de ensino, acrescentando que os professores precisam sair do tradicional, para que a aula se torne interessante e atraia a atenção dos adolescentes (6%) .

Em mesmo número, outros indicam atividades em grupo (6%) como uma forma de inteirar os educandos da turma, diminuindo as diferenças, demonstrando os princípios presentes na cultura do colégio.

GRÁFICO-8 Questão 3 Alunos



Fonte da autora(2016)

Observando os resultados, pode-se perceber que os fatores de desrespeito ao outro são gritantes e de fato ocasionam problemas de indisciplina dentro da escola.

Sobre essa questão, Aquino (1996) afirma:

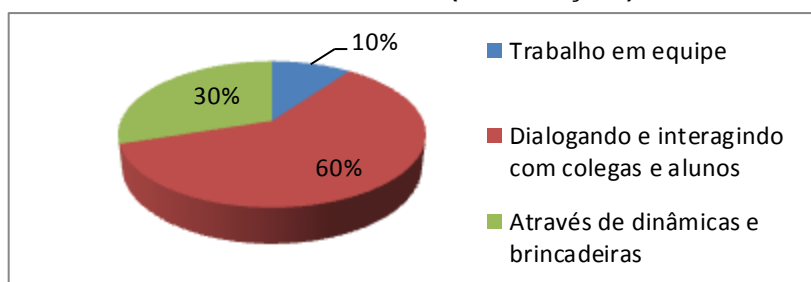
A indisciplina seria, talvez, o inimigo número um do educador atual, cujo manejo as correntes teóricas não conseguiriam propor de imediato, uma vez que se trata de algo que ultrapassa o âmbito estritamente didático- pedagógico, imprevisto ou até insuspeito no ideário das diferentes teóricas pedagógicas (AQUINO, 1996, p.40).

Na questão-4 questiona-se o entrevistado, sobre sua contribuição para melhoria e qualidade dos relacionamentos interpessoais dentro da escola.

Em relação a pergunta: "E você enquanto sujeito deste espaço escolar se dispõe a contribuir para a melhoria e qualidade dos relacionamentos interpessoais? De que forma? Os professores indagados, em sua grande maioria, totalizando 60%, elegem o diálogo e a interação como sendo o princípio para melhorar as relações dentro da escola. Outros

(30%) se dispõem a elaborar dinâmicas e brincadeiras, na tentativa de aproximação, considerando que estratégias lúdicas também são viáveis para amenizar e encurtar distâncias, contribuindo para a socialização. Já 10 % dos participantes da pesquisa acreditam que o trabalho em equipe poderá colaborar na aceitação do outro e amenizar conflitos, uma vez que são colocados num grupo para resolver questões em conjunto.

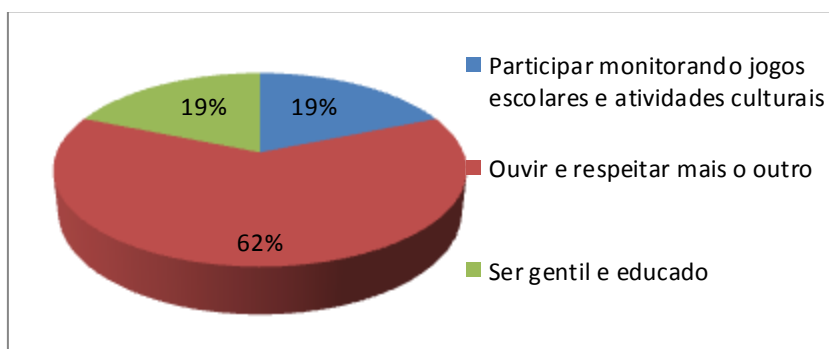
GRÁFICO-9 Questão 4 Professores (contribuições)



Fonte da autora(2016)

As respostas dos alunos, em sua grande maioria, 62% deles, apontam como proposta de mudança e melhoria, o diálogo e a interação, ou seja, ouvir e respeitar mais o outro. Esse número surpreende, pois os mesmos que participam de atitudes indisciplinadas também quer uma mudança de comportamento em relação ao outro e a si mesmo. A resposta dos educandos aponta que a escola precisa ouvi-los, dialogar e ver em que aspectos também estão falhando.

GRÁFICO- 10 Questão Alunos (contribuições)



Fonte da autora(2016)

Os alunos revelam ainda o desejo de contribuir monitorando jogos e atividades culturais com 19%, das respostas, refletindo que o aluno tem necessidade também de expor talentos e habilidades e a escola é o palco para isso acontecer. Na mesma medida, aparecem outros 19% com uma visão centrada no resgate dos bons costumes. Assim, para esses entrevistados ser gentil e educado com os colegas é uma forma de amenizar os conflitos e diminuir as barreiras nos relacionamentos interpessoais.

Em relação a intolerância que ocorre entre os envolvidos dentro dos espaços escolares, Tiba (2006) destaca:

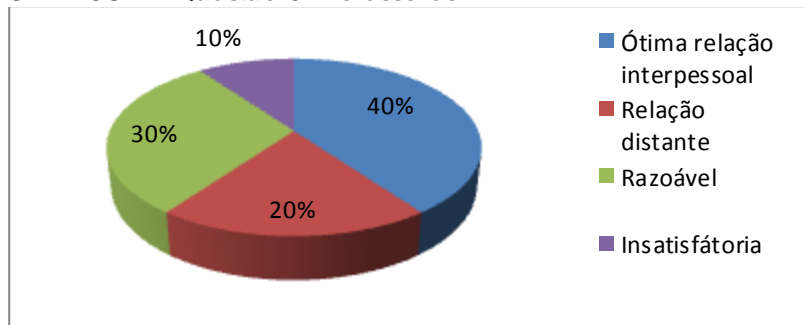
É próprio que precisem de apoios financeiros, legais e afetivos dos pais e que detestam, muito mais que em outras idades, os adultos-deuses, inseguros, mandões, autoritários, repetitivos, inconstantes, frios ou arrogantes. Assim, nem sempre as origens das indisciplinas correm por conta deles. Podem ser reações e pouca tolerância àquilo que não aceitam. (TIBA, 2006, p. 148).

Como aponta o autor, é possível deduzir-se que, nem sempre a origem da indisciplina está diretamente relacionada ao educando como “culpado”, mas a um conjunto de fatores que desencadeiam isso. Cabe à escola analisar e ver as possibilidades de mudanças de atitudes em relação ao que acontece e suas prováveis causas.

Uma quinta questão foi aplicada em específico para os docentes, juntamente com alguns pedagogos, sobre como é sua relação interpessoal com seus colegas de profissão, um aspecto importante que se percebeu ao questionar os docentes foi em relação ao seu convívio com os demais colegas. O interessante está em ver que nem todos têm o mesmo ponto de vista, pois por serem calmos e pacíficos, considera-se sob o olhar do senso comum que a maioria dos docentes tem uma excelente relação interpessoal com seus colegas. Contudo, os resultados do estudo apontaram alguns pontos que interessam ao coordenador pedagógico, para que se possa mediar ações diminuindo as distâncias.

Entre os entrevistados 40% admitem ser ótima a relação interpessoal com os colegas, 30% diz ser razoável, o que pode ser um indício de que está faltando alguma coisa, outros 20% admitem ser distante, o que causa certo grau de desconfiança, pois deve estar acontecendo algum fator que prejudica o bom relacionamento. E 10% assinalam como insatisfatórias as relações dentro do espaço escolar.

GRÁFICO-11 Questão 5 Professores



Fonte da autora(2016)

De acordo com os resultados nessa questão para professores, pode-se levar em conta também o contexto de fronteira, pois devido ao grande fluxo e trânsito de pessoas, muitos docentes vêm de todas as partes do país e do estado. Com isso, alguns demoram a se inteirar e participar das ações do grupo docente, como é fronteira, há sempre um ar de desconfiança em relação ao outro também.

Quanto a questão-6 ao perguntar-se: “O que você sugere para mudar, acrescentar, melhorar na relação interpessoal no ambiente escolar?” Os professores respondem num total de 30% ser necessário mais união e interação, outros 30% afirmam ser preciso mais momentos culturais, 20% consideram importante palestras e atividades de motivação, 10% defendem o respeito ao outro e outros 10% não apresentam sugestões e não veem perspectivas de melhoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa traz algumas contribuições para aprofundar reflexões a partir das respostas dadas pelos sujeitos diretamente envolvidos nos processos educativos: professor e aluno, relacionadas às relações interpessoais no interior da escola. Evidenciando alguns dos motivos e conflitos e buscando sugestões através do que dizem os próprios alunos, explicitando o que pensam e sugerem.

É com base nessas reflexões que se evidencia a importância das relações interpessoais na vida de cada membro ocupante do espaço escolar, de maneira harmoniosa. Nesse sentido, melhorando as relações com o outro, compreende-se que cada um precisa ser respeitado de acordo as suas diferenças. Ademais, é relevante que cada um compreenda o outro da maneira como ele se apresenta e não como gostaríamos que ele se apresentasse.

Com esse intuito, a pesquisa, para além de desvendar aspectos inibidores das boas relações pessoais, propõe uma tomada de atitude em relação a como se visualiza o outro e de que forma o respeito.

No desenvolvimento da pesquisa percebeu-se também que, os próprios educandos que apresentam comportamento rebelde, agressivo, de desrespeito, são os que mais sugerem a necessidade de que haja mais respeito e união. Demonstram ainda, por meio desse processo de aplicação de questionário investigativo, que são necessárias mais atividades culturais, jogos escolares para motivar e envolver os colegas, na tentativa de superarem, prevenirem e minimizarem os conflitos provenientes de relações interpessoais não gratas.

Uma importante consideração observada durante a pesquisa é que as relações interpessoais dos alunos envolvidos no ambiente do espaço escolar passaram a adotar condutas mais tranquilas, uma vez que os mesmos tiveram vez e voz para expor o seu modo de pensar, perceberam-se sujeitos do processo educacional ao serem oportunizados a refletir sobre suas ideias e dar sugestões.

O estudo e pesquisa tiveram grande repercussão e relevância também para os professores, pois, à medida que apresentavam queixas semelhantes às dos educandos e alguns colegas de trabalho, por não apresentarem boas relações interpessoais na escola, foram convidados e instigados a refletir sobre o assunto e sobre suas posturas em sala de aula, o que causou mobilização entre os educadores.

As significativas reflexões, que se destacam nas relações interpessoais no interior da Escola, estão embasadas nas reflexões que partem dos educandos que, mais tranquilamente conseguiram analisar e refletir sobre suas atitudes comportamentais durante os momentos destinados a responderem os questionários, com indicações possíveis de constituírem-se em ponto de partida para começar a quebrar barreiras e resolver conflitos derivados da falta de tolerância, comportamentos agressivos, e outros de cunho indisciplinar afetando diretamente as relações dentro da escola, o ensino e a aprendizagem.

Elencam-se nestas considerações finais alguns dos aspectos sugeridos durante esse processo de estudo e pesquisa, que poderiam causar efeitos positivos e contribuir para novas posturas e melhorias nos relacionamentos interpessoais dos educandos e professores. As sugestões são acima de qualquer encaminhamento, indicativos para o trabalho da coordenação pedagógica no ambiente educacional da Unidade de Ensino, onde se realiza a pesquisa. Entre elas destaca-se:

- Desenvolver com maior frequência atividades esportivas e culturais, colocando os alunos no papel de sujeitos responsáveis e mediadores das ações;
- Dialogar com os alunos nos intervalos de aulas e em outros momentos, estreitando os laços e construindo vínculos de afeto, gerando a integração;
- Desenvolver trabalhos pedagógicos objetivando o trabalho colaborativo em equipe, promovendo a parceria e a união;
- Promover palestras com profissionais da área de psicologia trabalhando a temática sobre como reconhecer e aceitar o outro;
- Promover apresentações de teatro enfocando a temática;
- Proporcionar debates em sala de aula, juntamente com a equipe pedagógica sobre os problemas que afetam as relações pessoais, também oportunizando um momento de

sugestões dos educandos;

- Apresentar às turmas do colégio, para a equipe pedagógica e diretiva os avanços que as novas posturas comportamentais de respeito ao outro tem surtido no interior da escola.

A pesquisa desencadeou reflexões sobre o exercício democrático, durante o trabalho educativo, bem como sobre a relevância da mediação do Coordenador Pedagógico dentro dos espaços escolares, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental. Assim, refletiu-se sobre a prática pedagógica do Coordenador Pedagógico, o que é possível viabilizar dentro da escola, mediando ações que amenizem os conflitos e promovam a interação de todos os envolvidos no processo educacional, é possível ter mais harmonia e bons relacionamentos interpessoais.

Dessa forma, contribuiu-se para a melhoria do trabalho pedagógico dos docentes e também no processo de ensino e aprendizagem.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, L. **Professor, você tem um convívio saudável com seus alunos?** Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/etica/relacionamento-professor-x-aluno.htm>>. Acesso em 4 mai. de 2016.

AQUINO, J. G. **Indisciplina na Escola:** alternativas teóricas e práticas. In: LAJONQUIÈRE, Leandro de. A criança, “sua” (in) disciplina e a psicanálise. In: TAILLE, Yves de La. A indisciplina e o sentimento de vergonha. São Paulo: Sumus, 1996, p.148.

ARAÚJO, U. F. **Disciplina, Indisciplina e a complexidade do cotidiano Escolar.** In: OLIVEIRA, Marta k. (comp.) Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002, p.215-232.

ALARDÃO, I; TAVARES, J. **Supervisão da prática pedagógica:** uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem. Coimbra, Almendina, 2003, p.127)

BRONDANI, J. P. **Relacionamento interpessoal e o trabalho em equipe:** uma análise sobre a influência na qualidade de vida no trabalho. Porto Alegre, 2010.

ENRICONE, D. (org.) **Ser Professor.** 3 ed. Porto Alegre, EDIPUCRS,2002.

FRESCHI, E. M.; FRESCHI, M. **Relações interpessoais:** a construção do espaço artesanal no ambiente escolar. Revista de Educação do IDEAU-REI, vol.8, nº18, 2013.

FRITZEN, S.J. **Relações humanas Interpessoais.** RJ, Vozes,1987.

HAETINGER, M.G. **Aprendizagem criativa:** educadores motivados para enfrentar os desafios de nosso século: educação á distância, redes de aprendizagem, criatividade e motivação. Rio de Janeiro, Wark Editora, 2012, p.72.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estagio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

RAFAEL, M. G. F. **A Relação de ajuda e a Ação Social:** Uma abordagem Rogeriana.

Instituto Superior de Psicologia-CPIHTS, 2000.

SANTOS, L.L.C.P.; OLIVEIRA, N.H.O. **O coordenador pedagógico no contexto de democrática da escola**. UFMG, 2007, p.8. Disponível em: file:///D:/ARQUIVOS/Downloads/o-coordenador-pedagogico-no-contexto-de-gestao-democratica-da-escola.pdf Acesso em:10 de jul. 2016.

TIBA, I. **Disciplina: limite na medida certa**. Novos paradigmas. São Paulo, Integrare Editora, 2006

VIGOTSKI, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.). Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1978.

VIGOTSKI, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento na Idade Escolar. In: Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Vigostky, L. Luria, A. Leontiev, A.N. 11ª. Edição. São Paulo: Ícone, 2010, p. 103-116.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. 2 ed. São Paulo, Martins Fontes, 2004, p.119-126.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. **Linguagem e desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo, Ícone, Editora da Universidade de São Paulo, 1998.